

FREQUÊNCIA DE SOFRIMENTO PSÍQUICO COMUM ENTRE OS CATADORES DE LIXO DO BAIRRO FEIRA VI EM FEIRA DE SANTANA-BA

Karine Grilo Rosa¹; Dalva de Andrade Monteiro² e Milena Reis Santos de Oliveira³

1. Karine Grilo Rosa, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kalgrilo@hotmail.com

2. Dalva de Andrade Montero, Professora Assistente do Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dalvamonteiro@compos.com.br

3. Milena Reis Santos de Oliveira, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: milenarsoliveira@hotmail.com

Palavras chave: Catadores; Saúde mental; Distúrbios psiquiátricos.

Introdução

No Brasil, a partir do processo de reciclagem surge uma nova categoria profissional: os catadores de lixo. Segundo Silva (2006), esse coletivo que vive da catação de materiais recicláveis tem um papel fundamental quando o assunto é meio ambiente: seu trabalho, caracterizado pela coleta e reciclagem dos resíduos sólidos, que aparentemente é lixo para uns, para outros, aqueles que se encontram fora do padrão de consumo da modernidade tardia isso é desperdício, ou melhor, luxo.

Este profissional está exposto a toda sorte de materiais orgânicos e inorgânicos, entre eles os resíduos sólidos (plástico, vidro, metais, papel) e, eventualmente, de resíduos líquidos, os quais põem em risco a saúde física e mental tanto dos catadores como a de seus familiares (BREDARIOL, 1996). Estes resíduos são materiais heterogêneos resultantes das atividades humanas e da natureza, e, em cidades onde a coleta pública não é eficiente, são responsáveis por contaminar o meio ambiente e por em risco a saúde da população.

Segundo Fossá e Saad (2006), a carga psíquica gerada pelo trabalho pode variar em sua intensidade de acordo com as relações que o trabalhador estabelece em seu ambiente de trabalho e pelos processos de comunicação que nele se viabilizam. Dessa forma, essa carga psíco-emocional torna-se mais leve para os catadores que participam de grupos dentro do lixão, ou trabalham em cooperativas. Dito de outro modo, os catadores autônomos estariam então mais suscetíveis a apresentar problemas psiquiátricos.

Assim sendo, esta pesquisa tem por objetivo identificar a frequência de transtornos mentais comuns entre os catadores de lixo autônomo que exercem suas atividades no bairro Feira VI, no município de Feira de Santana.

Metodologia

Foi elaborado e validado um formulário para identificar as condições sócio-econômicas e de saúde dos catadores. Foi construído e validado um diário de campo para observação das condições de moradia dos catadores. Posteriormente, aplicou-se o formulário e o diário de campo aos nove catadores que atuam no conjunto Feira VI, além do SRQ-20 (Self Report Questionnaire). O SRQ-20 é um instrumento que tem como finalidade identificar a presença de transtornos mentais comuns, tendo como ponto de corte para mulheres 7 e homens 6. (GONÇALVES, 2008).

O instrumento consta de 20 questões, com alternativas “sim” (um ponto) ou “não” (zero ponto). Os participantes respondem de acordo com os sintomas apresentados nos últimos trinta dias. Este questionário é um instrumento de fácil manejo, pois permite de forma simples e prática fazer um rastreamento dos catadores com problemas psiquiátricos.

Da análise dos dados do SRQ-20 pode-se fazer uma intervenção sobre os que ultrapassaram o intervalo de corte. Os resultados serão avaliados por profissionais que atuam em Saúde Mental e os participantes que se enquadrarem na linha de corte serão encaminhados para o Ambulatório de Psiquiatria da Universidade Estadual de Feira de Santana, a qual esta pesquisa é vinculada. Os pacientes seriam encaminhados para uma avaliação especializada com um psiquiatra a fim de se elucidar se o teste foi verdadeiramente sensível, diagnosticar o tipo de sofrimento mental e encaminhar para tratamento os que dele tivessem necessidade.

Depois será iniciada a avaliação dos familiares, aplicando o questionário àqueles que já tiveram ou têm histórico de doença psiquiátrica ou aqueles que têm história familiar de problemas mentais serão também avaliados através do SQR-20, caso preencham os critérios, também, serão encaminhados para avaliação psiquiátrica mais detalhada. Após avaliação psiquiátrica estes pacientes darão continuidade ao tratamento, sendo acompanhado pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPs).

Resultados

Foram entrevistados nove catadores do conjunto Feira VI, sendo seis mulheres e três homens. Observou-se que cinco das mulheres entrevistadas apresentavam um escore maior ou igual a sete. E destas, quatro apresentavam mais de dez respostas positivas no SQR-20.

Os três homens entrevistados ficaram abaixo do ponto de corte com a média de duas respostas sim. Para tal resultado, pode-se inferir que os homens são mais reservados na exposição de seus sofrimentos, devido a cultura que valoriza o representante do sexo masculino como o mais forte, o que resiste aos problemas. Em contra partida, essa mesma cultura facilita que as mulheres expressem com uma maior facilidade os seus sentimentos diferentemente dos homens que normalmente é induzido a camuflá-los.

O diário de campo, onde foram observadas as condições sócio-econômicas dos catadores, ajudou na verificação da influencia destes aspectos na auto-estima destes indivíduos. A insalubridade estava presente na maioria dos lares. A associação dos fatores sócio-econômicos com o preconceito a própria profissão favorece o desenvolvimento dos transtornos mentais.

Conclusões

Como forma de dar um retorno, segundo as necessidades do que foi detectado, os pacientes que se enquadraram nos critérios estabelecidos, caso apresentem sinais e sintomas que sugiram um quadro psíquico moderado ou grave, serão então encaminhados para uma avaliação psiquiátrica no Centro de Atenção Psicossocial ao qual este projeto de pesquisa se vinculou, para realização das consultas psiquiátricas que estão em andamento. Independente de apresentar um problema psiquiátrico específico, grande parte dos catadores de lixo possui problemas de baixa auto-estima pela desvalorização que sua profissão, estando passível de sofrimento no seu meio social, por isso o projeto visa, também, desenvolver intervenções que os ajude a reconhecer a importância do trabalho que realizam. Num segundo momento, este acompanhamento tem como objetivo dar um novo significado à profissão, valorizar estes trabalhadores, fornecendo meios para que possam exercer suas atividades e mostrar a população a real importância dessas atividades laborativas.

Referências

- BREDARIOL, Celso, VIEIRA, Liszt. **Cidadania e Política Ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- DEJOURS, C. **Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações**. In: CHANLAT, J. F. (org.) O indivíduo nas organizações: dimensões esquecidas. Vol. I, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- FOSSÁ, M. I. T.; SAAD, D. de S. **As representações sociais construídas pelos catadores de materiais recicláveis**. XXVI ENEGEP - Fortaleza, CE, Brasil, Outubro de 2006.
- GONÇALVES, Daniel Maffasioli; STEIN, Airton Tetelbon and KAPCZINSKI, Flávio. **Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR**. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2008, vol.24, n.2, pp. 380-390.
- JUNCÁ, Denise Chrysóstomo de Moura. C. M. **Mais que sobras e sobrantes: trajetórias de sujeitos no lixo**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.